



EMBRAPA

002.5105

INFORME

CPATSA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA

Centro de Pesquisa Agropecuária do Tropic Semi-Arido - CPATSA

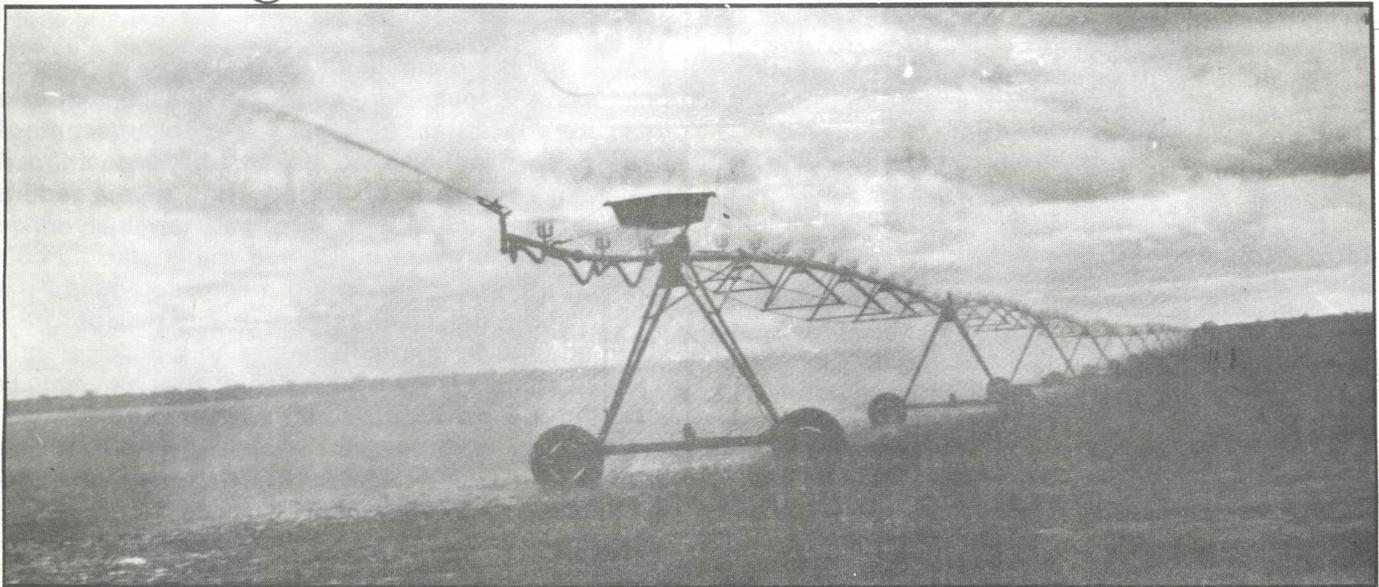
Ano III Nº 25

PETROLINA - PERNAMBUCO

MARÇO 1996

IRRIGAÇÃO

Desenvolvimento baseado na agricultura irrigada atrai autoridades ao CPATSA



Para o Secretário de Agricultura do Estado de Pernambuco, José Geraldo Eugênio de França, o CPATSA é "um apoio institucional importante a qualquer investimento". A afirmação foi feita durante a visita de autoridades chinesas ao Centro.

A expansão da agricultura

irrigada no semi-árido nordestino tem tornado o CPATSA interlocutor frequente de órgãos públicos e segmentos diversos de produtores, interessados em seu desenvolvimento

A abrangência das informações técnico-científicas, acumuladas em mais de duas décadas de

pesquisa, mereceu de Nuno Casassanta, Secretário Adjunto de Agricultura do Estado de Minas Gerais, o comentário de que as tecnologias geradas pelo Centro satisfazem tanto à agricultura empresarial quanto àquela praticada pelos pequenos produtores. (pág. 4)

Projeto do CPATSA é destaque do Programa de Recursos Genéticos da EMBRAPA

(pág. 2)

Vale do São Francisco terá estudo sobre impacto ambiental. Leia coluna "Por Dentro da Pesquisa".

(pág. 6)

Participação de funcionários modifica forma de gerenciar o CPATSA.

(pág. 5)

Entrevista - Alberto Duque Portugal

"A EMBRAPA é uma fábrica de soluções"

(pág. 3)

Projeto de Banco de Germoplasma de Cucurbitáceas é Destaque do Programa de Recursos Genéticos

O Projeto Destaque do Programa 02 - Recursos Genéticos, é o "Banco de Germoplasma de Cucurbitaceae para o Nordeste do Brasil", liderado pelo pesquisador Manoel Abílio de Queiróz, do CPATSA. A escolha aconteceu durante o VII Workshop de Secretários Executivos de Programas e Conselhos e pretende melhorar a qualidade de programação da pesquisa na EMBRAPA. Na opinião do presidente da Empresa, Alberto Duque Portugal, esse é um fator importante para a EMBRAPA aumentar suas fontes de financiamento.

A eleição do Projeto Destaque observou um conjunto de critérios, a exemplo de concepção do projeto, importância da demanda, perfil do líder (liderança técnica, orientadora e gestora dos recursos humanos e financeiros), menos número de não conformidades na auditoria, interinstitucionalidade, interdisciplinariedade etc. O projeto "Banco de Germoplasma..." teve início em janeiro de 1994 e finda em dezembro de 98. Nele, além da participação de nove instituições de pesquisa e ensino, está prevista a coleta de germoplasma das variedades tradicionais (melão, melancia e abóbora) expressão em cultivo no Nordeste, como o Rio Grande do Norte, Piauí, Maranhão e Bahia.

Ampliar Variedades Genéticas

As variedades

em áreas de maior tradição de cucurbitáceas, segundo o projeto, encerram genes úteis para o melhoramento de plantas (resistência a doenças, características de frutos e plantas, entre outros) e várias delas apresentam importância econômica e social. Entretanto, muitas das espécies estão ameaçadas de extinção devido a secas prolongadas, êxodo rural, substituição de variedades tradicionais.

Muitos acessos (exemplares de plantas) já foram coletados no Nordeste. Porém, a variabilidade precisa ser enriquecida para utilização nos programas de melhoramento, uma vez que a base genética das variedades melhoradas das cucurbitáceas mais cultivadas na região é muito estreita, especialmente para resistência a doenças.

A estratégia de ação adotada para o desenvolvimento do projeto é a de formação de recursos humanos por meio de bolsas de aperfeiçoamento e mestrado, elaborando teses sobre temas afins. Três delas, em nível de pós-graduação, já foram concluídas: Dinâmica Evolutiva e Variabilidade de Populações de Melancia *Citrullus lanatus* (Thunb.) Matsum & Nakai, em Três Regiões do Nordeste Brasileiro, de autoria Roberto Lisboa Romão; "Avaliação da variabilidade morfo-agronômica de abóbora (*Cucurbita moschata*, Duch) do Nordeste brasileiro", de Semíramis R. R. Ramos; e "Estudos genéticos no gênero *Citrullus*", de José Geraldo de Aquino Assis.

EDITORIAL

A Embrapa está mudando. A complexidade de situações expostas à sua abordagem, põem-na a elaborar novas formas de inserção da pesquisa no contexto da sociedade brasileira.

Nesse sentido, que rumos deve seguir o CPATSA? Instado a pesquisar e gerar tecnologias apropriadas para uma das regiões mais problemáticas do país, o CPATSA - nos seus 21 anos de existência - revelou-se criativo e eficiente, contribuindo para a ampliação e consolidação de culturas como a de tomate, cana-de-açúcar, manga, uva etc no pólo de irrigação Petrolina/Juazeiro - o principal dos 14 existentes na Região Nordeste. Além de ter gerado um acervo expressivo de tecnologias para convivência com a seca.

Contudo, o ambiente de mudanças intrínseco à pesquisa e à sociedade, cobra modificações substanciais na sua atuação. A participação crescente da sociedade brasileira no processo de decisão do governo; a reforma do Estado nos níveis federal, estadual e municipal, sem prazo para terminar, em que se questiona o papel do Estado e a gestão da coisa pública; a redução do tempo médio necessário para transformar um conhecimento em tecnologia; a sustentabilidade, particularmente ao que se refere ao meio ambiente etc. são questões que repercutem com intensidade no seio das empresas, instituições, indivíduos, segmentos sociais. Sem meios ou disposição para compreendê-las, terão muitas dificuldades para cumprirem seus objetivos, satisfazer suas necessidades, sintonizarem-se com o mundo. Com a EMBRAPA-CPATSA não será diferente.

Portanto, a definição dos rumos que tomará o CPATSA é fundamental para o desenvolvimento da região Nordeste e do país como um todo. Nesses tempos de globalização dos mercados, pode-se inferir mesmo, que é uma questão importante para as zonas semi-áridas do planeta (55% das terras do mundo). Formular essa pergunta, portanto, não é uma mera colocação formal. Suas implicações são consideráveis.

"O NORDESTE É UM GRANDE NEGÓCIO PARA O BRASIL"

Segundo João Alves, ex-governador de Sergipe, "possuir o Nordeste é um grande negócio para o Brasil". A frase foi proferida durante reunião com pesquisadores do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), uma das unidades da EMBRAPA, localizada no município de Petrolina (PE). Ele está colhendo informações para um livro que está escrevendo onde pretende colocar, numa linguagem acessível, os dados reais sobre a região Nordeste.

Ele considera ser fundamental acabar com certa visão que existe nas regiões Sul e Sudeste de que o Brasil trabalha para sustentar o Nordeste com incentivos e recursos sem fim. João Alves afirma

ser exatamente o contrário. Segundo dados pesquisados no IBGE e na Fundação Getúlio Vargas, apenas 9% dos incentivos foram destinados para o Nordeste e 47% foram ajudar a desenvolver o Sudeste. No governo Sarney, do qual foi ministro do Interior, ele fez um levantamento em cinco anos fiscais - dois dos quais de seca - e constatou que o Nordeste enviou para os cofres da União cerca de 5 bilhões de dólares a mais do que recebeu dos cofres do Governo Federal.

Para João Alves, o CPATSA é a instituição mais competente e respeitada do País, quando se trata da região Semi-Árida. Ele considera a pesquisa essencial para o desenvolvimento da região.

EXPEDIENTE:

Este informativo é uma publicação das Cheffias do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido e da Assessoria de Comunicação Social. Endereço: BR- 428 - K152 - Zona Rural, CP 23, Fone (081) 862-1711 - Fax (081) 862-1744, E-mail: cpatsa@cpatsa.embrapa.br - CEP 56300-000 - Petrolina-PE. CHEFE GERAL: Manoel Abílio de Queiróz; CHEFE DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO: Luiz Balbino Morgado; CHEFE DE APOIO TÉCNICO: Eduardo Assis Menezes; CHEFE DE APOIO ADMINISTRATIVO: Luiz Henrique de Oliveira Lopes; JORNALISTA RESPONSÁVEL: Marcelino Ribeiro; REDAÇÃO: Marcelino Ribeiro. DIAGRAMAÇÃO E REVISÃO: Gilberto Pires. É permitida a reprodução de qualquer matéria, desde que citada a fonte.

ENTREVISTA: ALBERTO DUQUE PORTUGAL



Alberto Duque Portugal é presidente da EMBRAPA. Sua gestão tem aprofundado na Empresa mudanças nos seus processos gerenciais e de pesquisa.

TSA. O Sr. afirma que a EMBRAPA é uma empresa estratégica para o país. Em que medida?

R. Uma razão é que estamos caminhando para uma sociedade do conhecimento onde a ciência e tecnologia são fatores determinantes de desenvolvimento. Por outro lado, vivenciamos essa sociedade num país onde a agricultura, entendida no sentido amplo do agrobusiness, é e continuará sendo um dos fatores importantes dentro da economia. Neste contexto, quando se fala em ciência e tecnologia agropecuária, tem-se em vista seu papel estratégico para o país. E é por essa razão que vejo a EMBRAPA como uma empresa com essa característica.

TSA. O Estado brasileiro está sendo reformado. Como a EMBRAPA, uma empresa pública, está considerando as mudanças provocadas pelas reformas?

R. Temos procurado manter contato com o governo buscando entender claramente a direção das mudanças. Na nossa forma de entender elas vêm no sentido de fazer com que o setor público brasileiro seja capaz de prestar melhores serviços à sociedade. Acho que esse é o grande desafio. É preciso ter empresas mais ágeis, mais eficientes, mais integradas à sociedade. Todo trabalho de planejamento estratégico que a EMBRAPA fez, definindo missão, objetivos, diretrizes, está relacionado à questão da competência gerencial, capaz de levá-la a responder, no momento adequado, às necessidades da sociedade. A EMBRAPA é uma fábrica de soluções.

TSA. Em qual nível se encontra esses contatos com o governo?

R. Estamos trabalhando no sentido de firmarmos um contrato de gestão ou de desempenho que dê à empresa mais flexibilidade na gerência dos recursos humanos e financeiros. É um acordo que determina metas a serem cumpridas pela EMBRAPA. De outro lado, prevê compromissos que o governo assume para a empresa cumprir suas metas. Esses compromissos estão relacionados à locação de recursos, à flexibilização do seu quadro de pessoal para poder contratar, demitir. Enfim, um conjunto de normas ou fundamentos da administração que são essenciais quando se pensa numa empresa autônoma e mais semelhante à iniciativa privada.

TSA. Como quantificar, no contrato de gestão, resultados de pesquisa?

R. A dificuldade que temos e que precisa ser bem discutida com o governo é

relacionada ao tipo de meta que a EMBRAPA assumiria. Poderíamos assumir metas físicas relacionadas a números de projetos, tecnologias geradas, técnicos treinados, patentes colocadas no mercado; como podemos pensar em outros tipos de metas vinculadas à receita própria da empresa: ampliá-la, reduzir custo. Contudo, há metas relacionadas ao impacto que a pesquisa causa na agricultura que são difíceis de mensurar, porque dependem de todo um conjunto de política agrícola, depende de São Pedro, de mercado internacional, de preço. . . Quer dizer, são muitos os fatores para avaliar a contribuição efetiva da EMBRAPA. Essa questão toda temos que discutir com o governo.

TSA. Como o Sr. avalia a difusão de tecnologia da EMBRAPA e que perspectivas tem ela?

R. Costumo dizer que a pesquisa é uma riqueza potencial. É mais ou menos como um diamante bruto debaixo da terra: só passa a ter interesse para o homem depois que um agente o lapida e transforma-o em uma pedra de valor econômico. A pesquisa, da mesma maneira, só tem valor quando o produtor ou industrial transforma-a em produto de interesse para a sociedade. E, nesse processo de transformação, o trabalho de difusão e transferência de tecnologia, da assistência técnica, é fundamental. Agora, eu acho que antes do trabalho de difundir temos de consolidar a fase chamada de desenvolvimento.

TSA. Como assim?

R. Isso implica em pegar uma informação, uma tecnologia realmente

consolidada num processo ou num produto e testá-la no mercado, verificar sua viabilidade, se tem aceitação, se não está levando risco para os agricultores etc. Feita essa fase, passa-se à de difusão. Eu diria que a EMBRAPA tem um desafio daqui para frente, o de possuir essa visão do desenvolvimento do produto ou do processo, para tê-los bem acabados.

TSA. Que tipo de ação o Sr. visualiza para o CPATSA?

R. O CPATSA está instalado numa das regiões mais desafiadoras e interessantes do país, que é o semi-árido. Se por um lado apresenta dificuldades, revela oportunidades grandes como é o caso das frutas irrigadas produzidas em épocas de alta demanda nos mercados da Europa, EUA e Japão, além do mercado do Centro-Sul do país. Acho também que está tomando um rumo extremamente correto ao focar a pecuária, um dos sistemas mais estáveis da área de sequeiro. Mas, o grande desafio para o CPATSA, daqui para frente, é realmente se engajar mais fortemente nas questões relacionadas à agricultura irrigada.

TSA. O Sr. já falou em transformar o CPATSA num centro de referência internacional para a agricultura irrigada. Como isso se dará?

R. Esta não é uma questão simplesmente de querer. Passa-se a Centro de Referência na medida em que haja competência técnico-científica para liderar um processo. O CPATSA e a região reúnem todas as condições para isso. Temos uma boa equipe, infra-estrutura e o mercado favorável, porque tem um empresariado que cobra, pede soluções tecnológicas. Isso cria um ambiente satisfatório para se fazer aquele trabalho. A Diretoria da EMBRAPA se empenhará para que o Centro possa ampliar sua equipe na área de irrigação. Vai, inclusive, alocar recursos nessa direção para que possam ser realizados trabalhos importantes e necessários com irrigação. Na medida em que consolidarmos esse processo, poderemos avançar para tornar o Centro em referência internacional para a América Latina e África. Já coloquei essa idéia para Dr. Carlos Aquino, Diretor geral do IICA, e ele a achou muito interessante.

A pesquisa em agricultura irrigada produzida pelo CPATSA amplia sua importância à medida que cresce a irrigação como atividade de desenvolvimento para as áreas rurais. A interação que se tem buscado com a sociedade, torna disponível informações técnicas para viabilizar a produção agrícola e a própria irrigação como meio de promover o crescimento econômico e social.

Autoridades chinesas visitam o semi-árido

"O CPATSA é um apoio institucional importante a qualquer investimento". A opinião do Secretário de Agricultura do Estado de Pernambuco, José Geraldo Eugênio de França, foi expressa por ocasião da visita do Vice-Ministro da Agricultura da China, Wu Yixia, e comitiva, ao Vale do São Francisco. As autoridades chinesas estiveram levantando informações sobre o potencial agrícola da região.

A parte técnica da visita foi organizada pela Chefia Geral do CPATSA, por solicitação do presidente da Valexport, Aristeu Chaves. Em entrevista à imprensa, Wu Yixia disse que "o Vale do São Francisco, dos locais que já visitamos no Brasil, é o que apresenta melhores condições para investimentos, devido à boa rentabilidade das culturas irrigadas". Ele ficou impressionado com a produtividade da uva, que,



Carlos Alberto

aliada às culturas da manga e do aspargo, demonstra a potencialidade agrícola do Vale do São Francisco. Os chineses conheceram, através do CPATSA, essas culturas na Cooperativa Agrícola de Juazeiro (uva e manga); Agroisa, em Santa Maria da Boa Vista (aspargo) e Curaçá

Agrícola (Parking House).

A visita à plantação de aspargo - cultura introduzida na região pelo CPATSA e CODEVASF - foi uma exigência da delegação da China. O aspargo é uma hortaliça nobre no continente asiático e a China é um grande produtor. Outro local que os visitantes

conheceram foi a Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela, em Petrolina-PE.

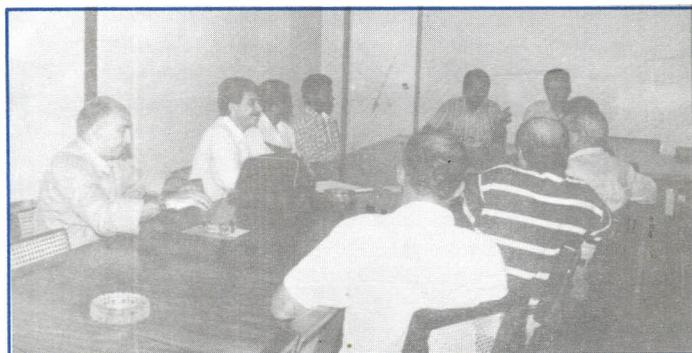
A comitiva chinesa também esteve na sede CPATSA, onde conheceu alguns dos resultados de pesquisa como o Sistema Caatinga-buffel-leucena para alimentação animal e as tecnologias para fruticultura irrigada. O Vice-Ministro considerou o ambiente do vale semelhante à zona semi-árida do seu país, o que pode vir a provocar um intercâmbio entre instituições de pesquisa da China e a EMBRAPA-CPATSA.

Numa segunda fase de contatos entre os governos brasileiro e chinês está prevista a vinda de "funcionários especializados", como pesquisadores, com o objetivo de observar com mais detalhes as oportunidades oferecidas pelo Vale do Médio São Francisco.

Aumento de pólo de irrigação traz Secretário mineiro ao CPATSA

O Projeto Jaíba, localizado no Norte de Minas Gerais, amplia, neste ano, sua área irrigada de 4 mil ha para 20.500 ha. Ao lado disso, três perímetros irrigados públicos ocupam mais 8 mil ha. Esta expansão tem preocupado as autoridades ligadas à agricultura, com a necessidade de dispor de uma pauta de produção diversificada que atenda à agilidade e ousadia dos investimentos privados, mas, também, às limitações de recursos e conhecimento dos pequenos produtores. Estes dois segmentos ocuparão, meio a meio, a área expandida do Jaíba.

Ao visitar o CPATSA, em 14 de março, o Secretário Adjunto de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, Dr. Nuno Monteiro Casassanta, considerou que as tecnologias geradas nesta unidade da EMBRAPA satisfazem tanto à agricultura empresarial quanto àquela praticada por pequenos produtores. Na apresentação que fez dos trabalhos do CPATSA, o Chefe Geral, Manoel Abilio de Queiróz, salientou a necessidade da rapidez na definição do que produzir e com qualidade, pois é evidente a tendência de expansão



Chefia do CPATSA reunida com autoridades de agricultura de Minas

da área irrigada. "Essa definição", afirmou, "precisa considerar a viabilidade de mercado para o que se vai plantar".

Nuno Monteiro analisa que o direcionamento dos investimentos para a irrigação é uma contingência do setor agrícola pois a disponibilidade tecnológica em outras atividades não está permitindo retorno econômico adequado. Para ele, "o perímetro irrigado é capaz de atenuar os problemas sociais". No entanto, cabe à pesquisa solucionar o problema de produzir com competitividade para gerar um sistema econômico estável, que gere riqueza e, ao mesmo tempo, conduza a sua distribuição.

Segundo Nuno, o grande resultado que a sociedade brasileira espera da pesquisa é a geração de tecnologias capazes de colocar o produtor em condições de enxergar o potencial do investimento público ou privado na área de produção agrícola, que o torne sustentável ao longo do tempo.

No CPATSA, o Secretário, acompanhado de técnicos da CODEVASF e agricultores, se informaram dos cultivos de aspargo, pupunha, acerola e goiaba. Conheceram, também, os trabalhos com pecuária irrigada e o de monitoramento da mosca da fruta, e visitaram o Laboratório de Biotecnologia.

Reitor conhece tecnologias do CPATSA

As informações científicas geradas pelo CPATSA, especialmente na área de irrigação, irão subsidiar o empenho da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em refletir sobre o programa de desenvolvimento sustentável do Governo que deverá "multiplicar" a área irrigada na zona semi-árida do Estado. O reitor Itan Pereira elogia a integração "do mais alto nível" do CPATSA com a região do médio São Francisco e a importância que isto tem para uma universidade que pretende elaborar seu conhecimento vinculado aos reais problemas da agricultura.

Segundo Itan Pereira, a instituição que dirige deve criar programas de pesquisa e extensão agrícola para o semi-árido. Ele esclarece que, embora não haja curso de nível superior de Agronomia na UEPB, os programas serão deflagrados a partir de duas escolas agrotécnicas a ela vinculadas, que funcionarão como um centro de irradiação educacional para o pequeno produtor do semi-árido.

No CPATSA, o reitor foi apresentado às pesquisas voltadas para o desenvolvimento rural e o pequeno produtor, a exemplo do Programa de Apoio à Agricultura Familiar, Desenvolvimento e Aplicação das Ações de Pesquisa a Nível de Município, Zoneamento a Nível de Município e às tecnologias de convivência com a seca.

Carlos Alberto

Chefia incentiva participação dos funcionários na gerência do CPATSA

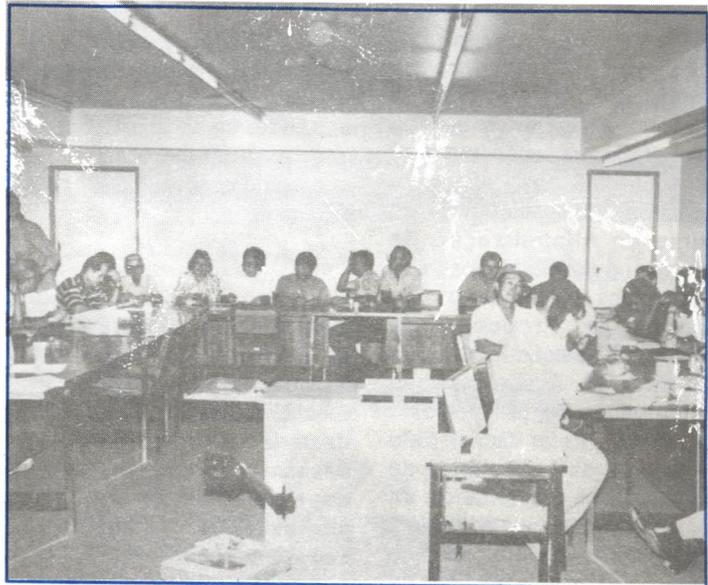


Neide, do SRH, apresenta o SAAD

REVITALIZAR A PESQUISA

Em termos práticos, as modificações que estão sendo propostas na nova versão do Regimento Interno da unidade, bem como estudos do processo de comunicação interna, embasam as questões expostas pelo pesquisador. A decisão de tratar o relacionamento do CPATSA com a sociedade por meio de uma chefia adjunta - como prevê o novo Regimento - e não mais pela Coordenação de Difusão de Tecnologia, revela a preocupação de tornar suas iniciativas compatíveis com as expectativas e demandas do público externo. Assim, é que há um empenho da Chefia Geral em mobilizar os funcionários para colocarem-se frente a essas questões.

Responsável pelo Campo Experimental de Mandacaru, o assistente de pesquisa, Reginaldo Vieira, vislumbra na abertura à participação dos funcionários, a situação adequada para o CPATSA recuperar a vitalidade da sua pesquisa. "Pois", segundo afirma, "o Centro vive, atualmente, de glórias passadas: os trabalhos expressivos, realizados hoje em dia, são insuficientes, considerado o universo da sua missão". Para Reginaldo, não serão três ou quatro pessoas, por brilhantes que sejam, que levarão o CPATSA a recuperar o prestígio que tinha nos meios acadêmicos e na sociedade como um todo. É necessário que os funcionários abandonem suas atitudes de passividade e envolvam-se nos processos de participação das decisões.



Reunião do MRP identifica problemas e propõe soluções para o CPATSA

340 funcionários do CPATSA (85%) participaram das reuniões da MRP - Metodologia de Resolução de Problemas, coordenadas pela professora Ana Mary Acioly, do SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. O resultado é um amplo levantamento de problemas e o que os causa, que está sendo organizado para apreciação da Chefia Geral, além de sugerir propostas de soluções para a unidade.

A aplicação da MRP, encomendada pela Chefia Geral, inova as formas de consultas do CPATSA. Carlos Alberto, assistente de pesquisa, responsável pelo Laboratório de Audio-Visual do CPATSA, 19 anos de EMBRAPA, garante jamais ter participado de qualquer evento na unidade que provocasse o tipo de reflexão exigido pelo método. A professora Ana Mary o explica como um exercício democrático que considera a livre vontade de expressão de pontos de vista.

HUMANIZAÇÃO DA EMPRESA

A mobilização dos funcionários para refletir de maneira tão abrangente, tem colhido, além das contribuições, a identificação de problemas e soluções e estímulo dos funcionários em revalorizarem sua importância dentro do Centro. Carlos Alberto da Silva, por exemplo, considera a MRP

um processo de valorização do ser humano.

Auxiliar de serviço no Laboratório de Fitopatologia, Antônio Raul Evangelista, por seu lado, pondera que a metodologia despertou sua curiosidade para tomar mais conhecimento dos trabalhos desenvolvidos pela Empresa.

Ele, ressalta, ainda, itens levantados pela coordenadora na fase inicial da aplicação da metodologia - chamada de sensibilização -, como a prática da sinceridade, compromisso com a melhoria da qualidade dos trabalhos, a consciência da responsabilidade, clareza dos objetivos da organização e disposição para integrar trabalhos de equipe. Antônio Raul, porém, observa que a "Chefia poderia pensar em melhorar o CPATSA consultando apenas umas poucas pessoas. Contudo, ela optou por saber o que pensa o conjunto dos funcionários. É bom para a gente", diz.

Ana Mary esclarece que a maior bandeira que uma empresa moderna pode erguer é a da sua humanização. Isto implica em considerar seu funcionário como gente, um ser pensante e produtivo. Para ela, é hora de investir na consciência livre e produtiva. "Não é hora mais do medo ante as sequelas das gestões autocráticas". No mundo moderno, assegura, não há espaço para essas antiguidades.

"A questão fundamental é a nossa organização interna. É ela que levará a EMBRAPA a empreender as mudanças que a sociedade brasileira está a exigir das instituições públicas". A opinião, do Chefe Geral do CPATSA, Manoel Abílio de Queirós, foi proferida durante a apresentação do Sistema de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação de Resultados do Trabalho Individual (SAAD-RH) aos funcionários do setor administrativo. Para ele, ante as reformas institucionais que incidem sobre o Estado brasileiro, a EMBRAPA está tendo o direito de escolher o seu rumo, o que a coloca em situação privilegiada perante as empresas estatais. Neste contexto, a gerência e motivação dos recursos humanos revelam-se

estratégicos para a afastar a empresa da vala comum na qual se encontram, com péssima reputação, as instituições públicas no país. Na direção das mudanças que empreende a EMBRAPA, o CPATSA tem experimentado iniciativas gerenciais que, estimulando a participação dos seus funcionários, ensaiam nova dinâmica nas ações da unidade. É o que considera estar acontecendo o pesquisador Renival Alves de Souza. Para ele, o Centro precisava de uma Chefia que provocasse em todos a responsabilidade pela eficiência da sua administração e pesquisa. Na sua opinião, à medida que participam, as pessoas rendem mais, colaboram no encontro de soluções que melhor se prestem ao funcionamento do CPATSA. A atualização quanto as modificações no seu ambiente externo e a sensibilidade para identificar as mudanças e incorporá-las nos seus processos, exigem atitudes flexíveis dos seus funcionários, que se manifestam num ambiente participativo, assegura Renival.

Carlos Alberto

Cleto Barboza

CURSO VAI ALFABETIZAR ADULTOS

Dia 04 de março, enquanto o Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, participava do Dia Especial da Educação, em Belo Horizonte-MG, no CPATSA era realizada a aula inaugural do Curso de Alfabetização de Adultos, no qual estão inscritos funcionários deste Centro e do Serviço de Produção de Sementes Básicas-SPSB, em Petrolina-PE. A preocupação com a educação, já havia sido levada à Chefia Geral pelo presidente da seção local do sindicato dos funcionários da EMBRAPA - SINPAF, Reginaldo Alves Paes, além de ser evidenciada nas reuniões de aplicação de Metodologia de Resolução dos Problemas - MRP. No CPATSA e no SPSB, é estimado em 80% o índice de analfabeto e semi-analfabetos.

Maria do Socorro Lopes Vasconcelos, assistente administrativo do CPATSA e coordenadora pedagógica do curso, considera inaceitável a manutenção desse percentual tão elevado nas duas unidades da EMBRAPA. Durante a aula inaugural, invocou o caráter estratégico, para uma empresa, da plena capacitação dos seus recursos humanos, envolvidos cada vez mais com inovações tecnológicas.

Há cerca de dois anos, uma experiência de educação para adultos nas dependências do CPATSA, com os próprios funcionários sendo professores, não foi bem sucedida.

PARCERIA

O curso, agora iniciado, integra o Projeto Círculo de Educação e Cultura da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. Por meio de parcerias, professores da rede estadual de ensino passam a ministrar aulas nas dependências de empresas interessadas em alfabetizar seus empregados. No CPATSA e no SPSB o curso terá a duração de dois anos. A primeira turma será dividida em três salas de aulas e o período letivo terá vigência de 10 meses. O mesmo tempo ocorrerá com a segunda turma. Maria do Socorro explica que esta programação foi feita para evitar que os trabalhos normais que os alunos exercem não fossem prejudicados.

No documento apresentado à Diretoria Executiva Regional de Educação do Médio São Francisco - DERE, vinculada à Secretaria de Educação de Pernambuco, afirma-se que o curso visa



Professoras da DERE e a Coordenadora do Curso de Alfabetização de Adultos

"propiciar aos funcionários matriculados conhecimentos que os habilitem a ler e escrever e a lidar com as quatro operações matemáticas", além de se preocupar com a formação humana dos alunos, ao introduzir, na salas de aula, temas como cidadania, direitos sociais, cultura, alimentação, saúde, educação e trabalho. O documento foi elaborado por Maria do Socorro, que é formada em Pedagogia, pela Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Juazeiro-BA, e é baseado em pressupostos da metodologia desenvolvida pelo

educador Paulo Freire. Manoel Abílio de Queiróz, Chefe Geral do CPATSA, que participou da aula inaugural - ao lado do Gerente Geral do SPSB, Pedro Maia e da Diretora da DERE, Ieda Lima -, enfatiza que a procura cada vez maior por qualidade, tem, na educação, seu ponto de partida. Ele destaca o espírito de colaboração que deve existir entre as duas unidades da EMBRAPA, a DERE e os alunos. "Boa vontade", disse, "é um dos recursos mais importantes que existem e é difícil de ser mensurada".

Por dentro da Pesquisa

PROJETO MEDIRÁ IMPACTO AMBIENTAL NO RIO SÃO FRANCISCO

O pesquisador Renival Alves de Souza participou de reunião com a Fundação Cibelas, na Universidade Politécnica de Madrid (Espanha), para discutir um projeto de pesquisa na área de impacto ambiental para a bacia do Rio São Francisco (640.000 km²). O Embaixador do Brasil, naquele país, Luís Seixas Correia, participou da abertura do evento.

Segundo Renival, o projeto orientará suas ações para definir normas de qualidade de produção originária da agricultura irrigada e de sequeiro que atendam às exigências dos mercados nacional e internacional emergente. Também, serão definidos e quantificados os impactos dos itinerários tecnológicos em uso pela agricultura intensiva. É, ainda, objetivo do projeto, dotar a região de infra-estrutura e

metodologia de monitoramento em tempo oportuno para as condições edafológicas e hidrográficas. Deve-se criar um grupo de pesquisadores, dirigentes, políticos, empresários e produtores com conhecimento em agricultura sustentável e capacidade de análise crítica internacional.

A pesquisa, afirma o pesquisador do CPATSA, abrangerá toda a bacia hidrográfica do São Francisco, embora sua execução seja feita por etapas, constituídas de subprojetos bem definidos a serem apresentados e negociados junto à União Européia, para efeito de financiamentos. Renival vê nesse trabalho uma ótima oportunidade para se estabelecer um relacionamento com as comunidades científicas européia e latina americana.

AUDITORES ELOGIAM O CPATSA

"O CPATSA está realizando um trabalho digno de louvor, contribuindo e viabilizando, com suas informações científicas, o desenvolvimento socioeconômico da região. É um trabalho que precisa ser engrandecido e aperfeiçoado". A opinião é do auditor Francisco da Silva Filho, do Ciset, do Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária (MAARA). Ele e Leopoldo Nunes de Melo realizaram uma visita técnica ao CPATSA de ... a ... /02/96. Os dois auditores acompanham a execução de programas de governo, do qual o Centro participa gerando e adaptando tecnologias no âmbito do semi-árido.

PESQUISADOR PARTICIPA DE CURSO EM ISRAEL

O 6º Curso Internacional sobre "Aspectos Físicos e Biológicos da Produção Agrícola em Zonas Áridas", realizado no período de 12/12/95 a 20/01/96, promovido pelo Instituto J. Blaustein de Pesquisas do Deserto de Negev, em Israel, teve a presença do pesquisador Eduardo Assis Menezes, do CPATSA. No programa, aulas sobre Física do Solo, Planejamento e Manejo em Desertificação e Seca, Modelos de Sistemas Agrícolas e

Considerações Fisiológicas sob Condições de Estresse, etc.

Durante o Curso foram visitadas estações experimentais e propriedades agrícolas. Nelas, as principais atividades observadas foram a floricultura, olericultura, fruticultura e pecuária. Eduardo apresentou o conteúdo do curso em seminário para pesquisadores, técnicos especializados, estagiários e bolsistas do CPATSA.